

Boletim
CENÁRIOS
ECONÔMICOS

Janeiro 2025



Inflação IPCA

Variação de preço dos itens que mais impactam o custo de vida das famílias que ganham entre 1 e 40 salários mínimos.

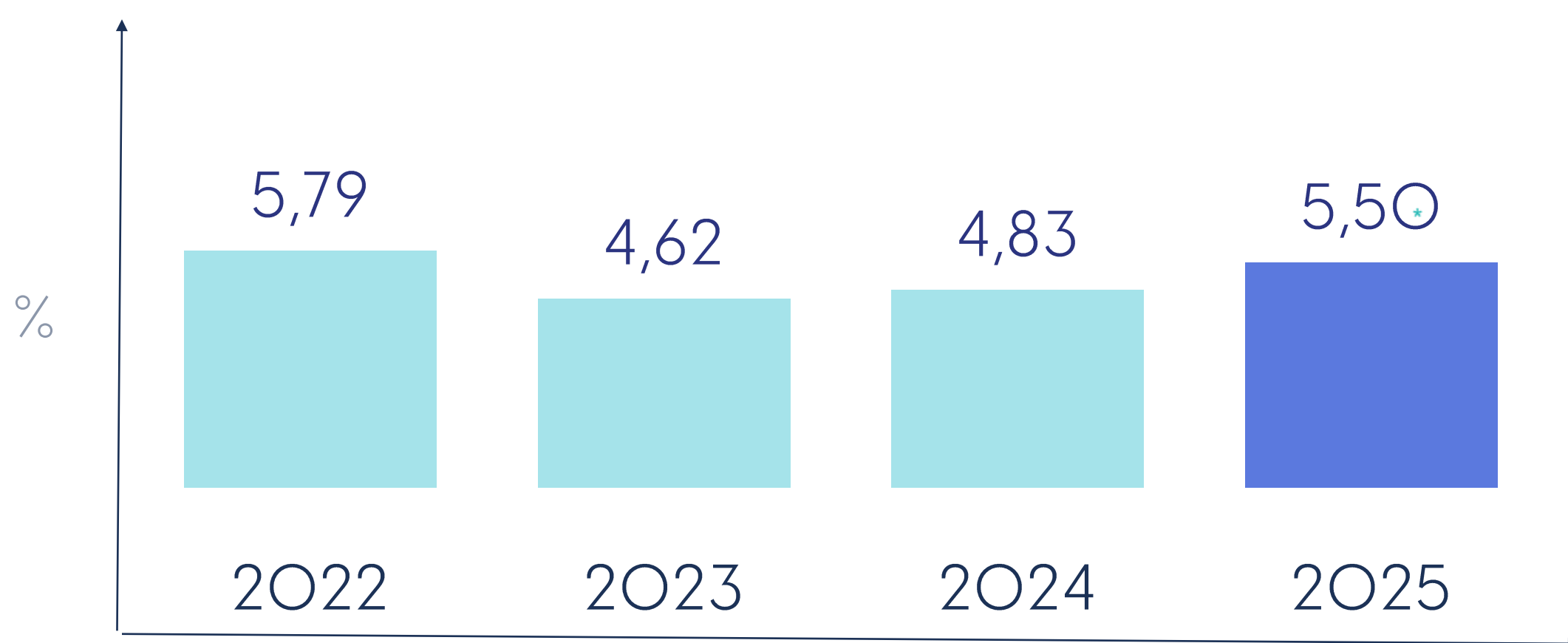
Acumulado em
12 meses

4,83%

IPCA mensal **0,52%** Dez 24

IPCA-15 **0,11%** Jan 25

Evolução



O valor referente a 2025 é a mediana das expectativas do IPCA fornecida pelas instituições que participam da pesquisa do Banco Central do Brasil (em 24/01/2025).

Fonte: IBGE/Bacen, elaborado pela Previ



MAIOR PESO

na renda das famílias

IPCA 2024 ◀



21,55%

Alimentação
e bebidas

variação de +1,18%

MAIOR VARIACÃO

Dos 9 grupos do IPCA

IPCA 2024 ◀



+1,18%

Alimentação
e bebidas

peso de 21,55%

IPCA

Variação dos itens



Transporte po
aplicativo

+ 20,7%



Abacate

+ 19,6%



Peixe-peroá

+ 11,2%

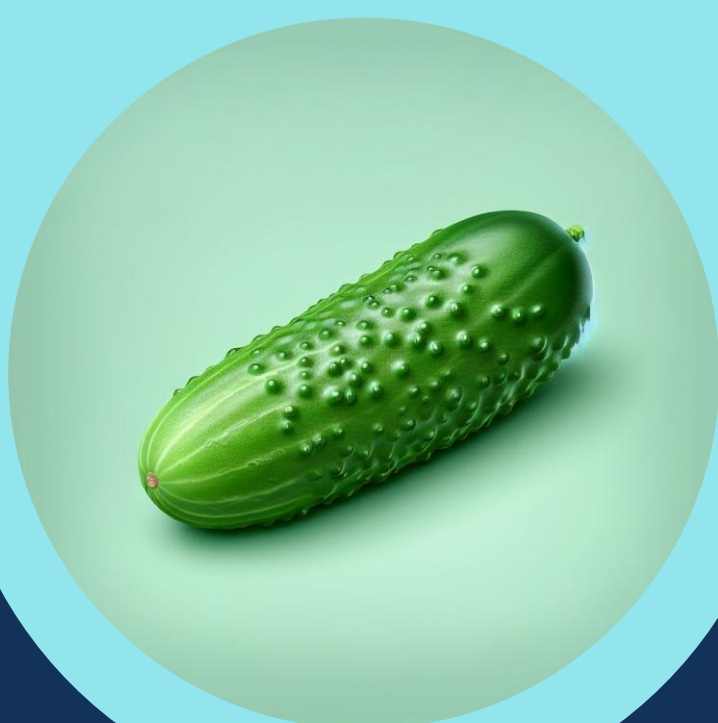
Limão

- 29,8%



Pepino

- 24,1%



Batata-inglesa

- 18,7%



Cenário Interno

Inflação

A alta da inflação no grupo de Alimentos e bebidas, no mês de dezembro, foi impulsionada pela inflação de itens como carnes (5,26%) e café (4,99%). As razões para isso incluem fatores variados, como ciclo de abate, questões climáticas e destino de safras para o mercado externo, impactando a oferta interna.

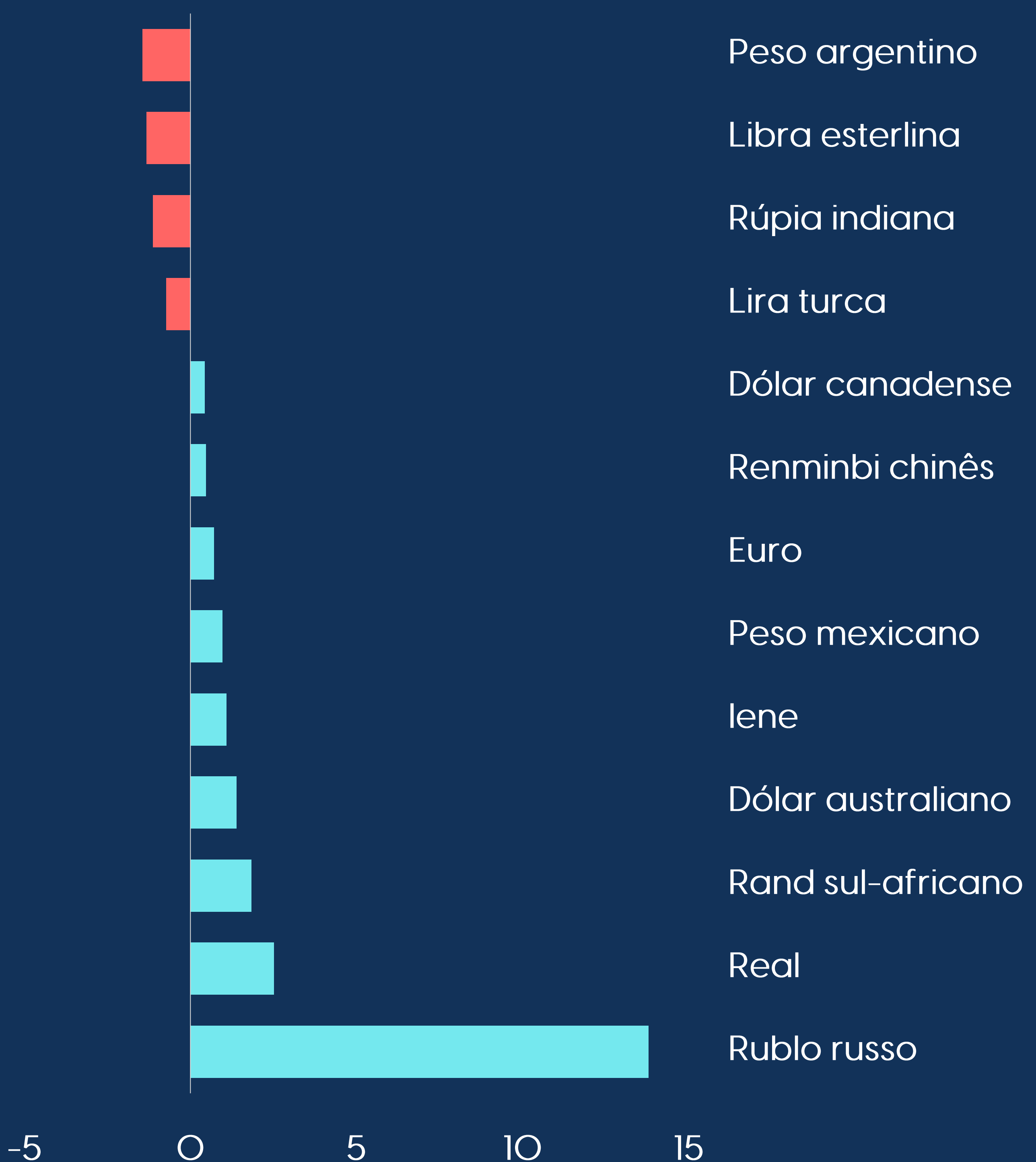
Já a alta da inflação do grupo de Transportes foi impulsionada pela inflação de itens como transporte por aplicativo (20,70%), passagens aéreas (4,54%) e combustíveis (0,70%). Entre os combustíveis, as altas foram as seguintes: etanol (1,92%), óleo diesel (0,97%), gasolina (0,54%) e gás veicular (0,49%).

Quanto ao grupo de preços administrados, verificou-se uma contribuição negativa sobre o IPCA, consolidando uma pequena deflação de 0,02%. A energia elétrica residencial apresentou queda de 3,19% e foi o principal fator para a deflação nos preços administrados. Essa retração reflete a troca da bandeira tarifária de amarela (novembro) para verde (dezembro).

Cenário Interno

Câmbio

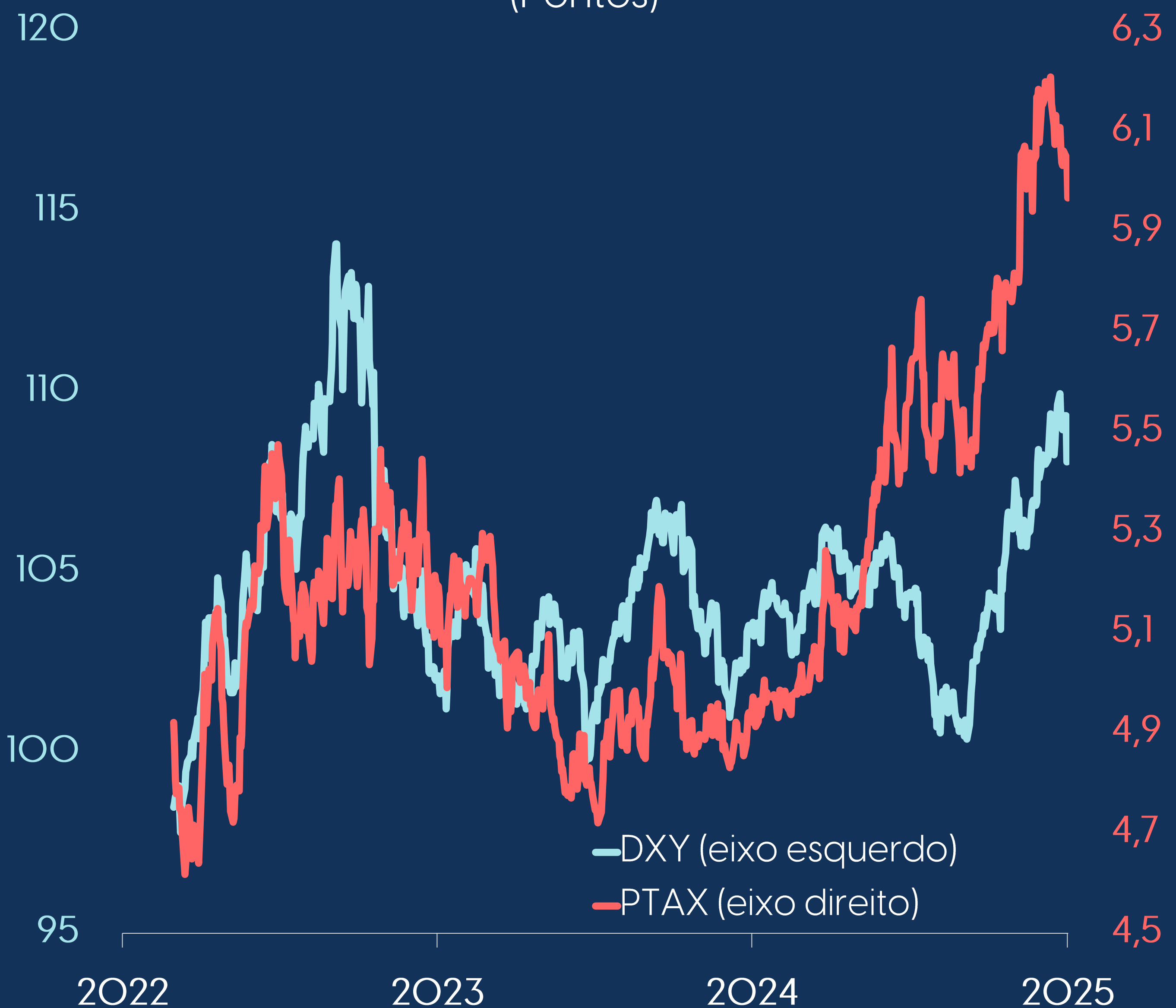
Dólar versus Principais moedas em 2024/2025
(22/12/2024 a 22/01/2025) (Var.%)



Cenário Interno

Câmbio

Taxa de câmbio - R\$/US\$ (PTAX) e DXY
(Pontos)



Cenário Interno

Câmbio



Após um fim de ano com saída de dólares acima do patamar usual, a taxa de câmbio fechou em R\$ 6,18/US\$. No ano de 2024, a desvalorização chegou a 27%.

Houve um movimento global de valorização do dólar após o resultado das eleições americanas. O DXY valorizou 6%, puxado pela percepção do mercado de que a agenda de Trump deve priorizar a indústria local com mais subsídios fiscais, desregulação e protecionismo comercial.

No Brasil, o fiscal dominou a pauta tendo como pano de fundo o desafio de realizar um ajuste capaz de respeitar o novo arcabouço, trazer previsibilidade e controlar a trajetória da dívida pública.



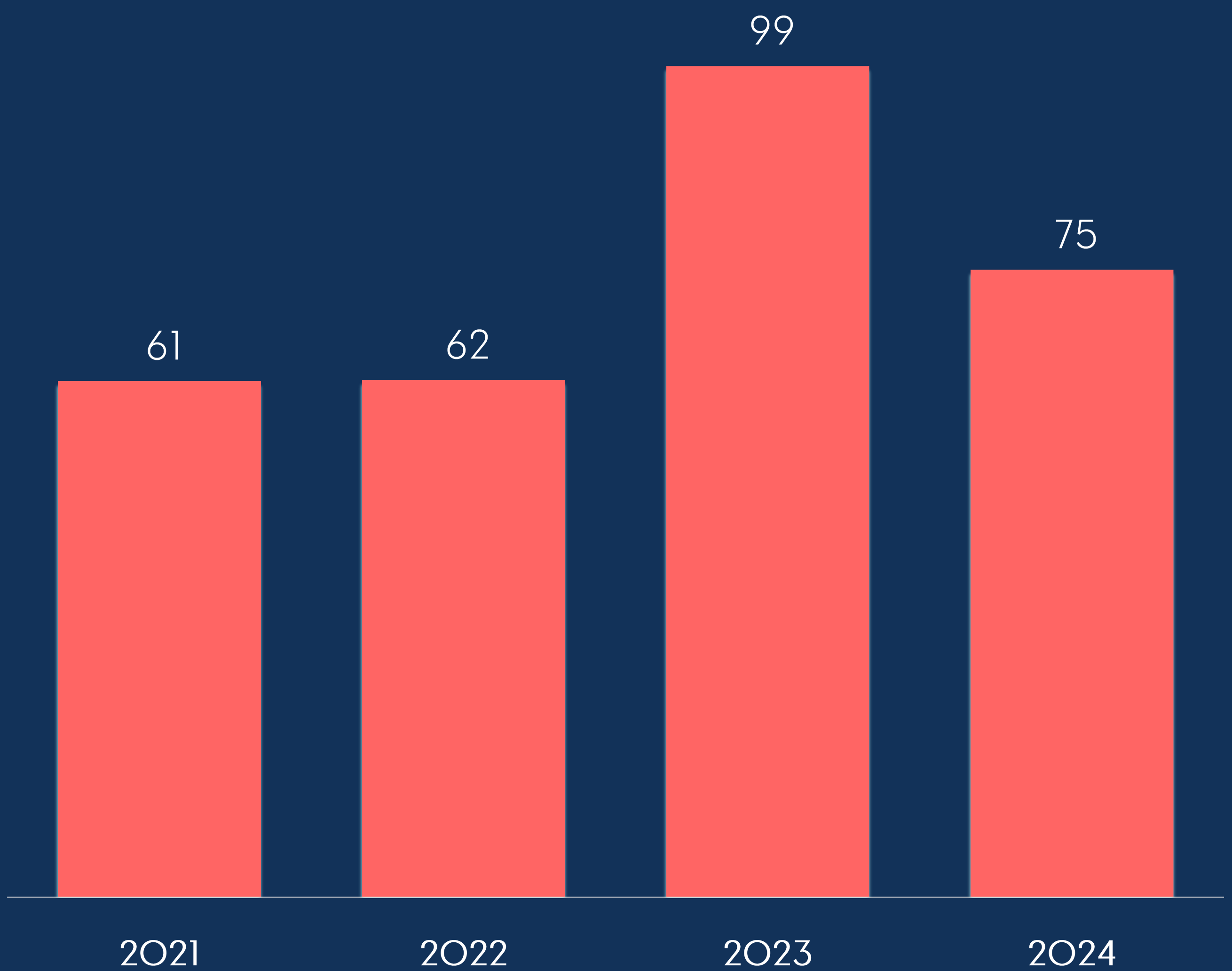
Câmbio Ptax em 24.01.25

R\$/US\$ 5,89

Cenário Interno

Balança comercial

Balança comercial acumulada no ano
(em bilhões de US\$)



Cenário Interno

Balança comercial

A balança comercial brasileira registrou superávit de US\$ 74,5 bilhões em 2024, o segundo melhor resultado da série histórica.

Em dezembro, as exportações registraram alta de 24,9 bilhões de dólares, enquanto as importações caíram cerca de 20,1 bilhões de dólares, gerando, assim, um superávit de US\$ 4,8 bilhões, inferior ao mesmo período de 2023, quando o superávit foi de 9 bilhões de dólares.

Para 2025, a projeção do Ministério do Desenvolvimento Indústria e Comércio é de que o superávit da balança comercial fique entre US\$ 60 bilhões e US\$ 80 bilhões. Em relação às exportações, a expectativa é de um valor entre US\$ 320 bilhões e US\$ 360 bilhões, e para as importações, entre US\$ 260 bilhões e US\$ 280 bilhões.

Essas estimativas podem ser impactadas negativamente pela desaceleração interna e do maior parceiro comercial (China) e as possíveis tarifas sobre as exportações brasileiras para os EUA.



Cenário Externo

EUA

Alguns pontos de debate sobre o novo governo Trump:

- Política *Make America Great Again*: ênfase total na economia americana. A proposta do novo governo é trazer de volta empregos para os EUA. A agenda é ampla: vai desde políticas anti-imigração, protecionismo, especialmente com países que os EUA têm déficit comercial, cortes de impostos (manutenção dos cortes já feitos que expiram esse ano e concessão de novos), até desregulação (setor financeiro, Big techs, indústria de criptomoedas e produtores de combustíveis fósseis). O risco é que essa agenda seja potencialmente inflacionária. Os juros devem se manter em patamares elevados.
- Frear a China: a batalha entre potências é importante não apenas na questão econômica, mas em poderio militar, tecnológico e de influência geopolítica.
- Enfraquecer as instituições multilaterais: menor apoio à OMC, Banco Mundial, FMI e ONU.



Cenário Externo

EUA

Alguns pontos de debate do novo governo Trump:

- Fim da agenda verde: o objetivo é excluir o país dos pactos pela redução da emissão de carbono. Os EUA saíram do acordo de Paris. A estratégia é impulsionar a indústria de petróleo e gás, diminuir os custos de energia necessários para o crescimento da IA e reduzir a inflação.
- Estratégia de tensionamento geopolítico como método de conseguir concessões nas negociações bilaterais.
- Impactos para o Brasil: pelo canal financeiro cria-se mais dificuldade para a redução dos juros domésticos. Nesse cenário, a taxa de câmbio doméstica tende a se manter pressionada. Pelo canal comercial, o Brasil não deverá ser alvo prioritário para a adoção de tarifas em suas exportações.

Indicadores



Dezembro 2024 12 meses 24 meses 36 Meses

CDI* 0,93% 10,87% 10,87% 25,34% 40,87%

IMA-G* -0,59% 5,10% 5,10% 20,65% 32,31%

IFIX* -0,67% -5,89% -5,89% 8,69% 11,14%

MSCI World Index + Ptax* -0,45% 49,65% 49,65% 69,07% 27,31%

IBOVESPA* -4,28% -10,36% -10,36% 9,61% 14,75%

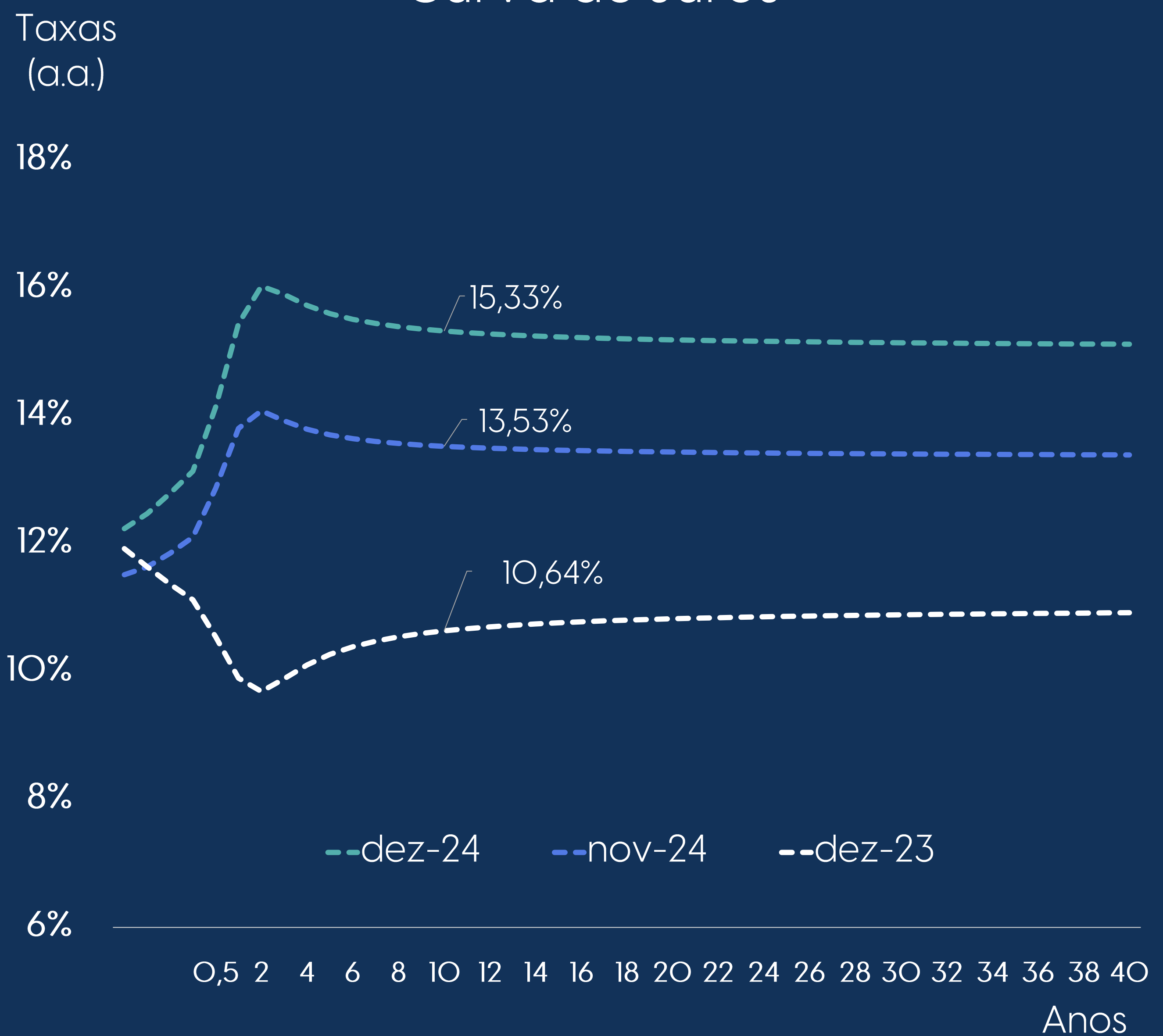
IFHA* 0,36% 5,76% 5,76% 15,61% 31,41%

***Acesse as definições dos indicadores no glossário**

Análise Segmentos

Juros - ETTJ

Curva de Juros



Análise Segmentos

Estrutura a Termo da Taxa de Juros

Diversos fatores influenciam as expectativas do mercado expressas na curva de juros. Além da taxa básica de juros definida pelo Banco Central, a curva incorpora a percepção de risco dos agentes econômicos para cada data futura. Assim, quanto maior o prazo, maior é o prêmio de risco, resultando em taxas mais elevadas e voláteis.

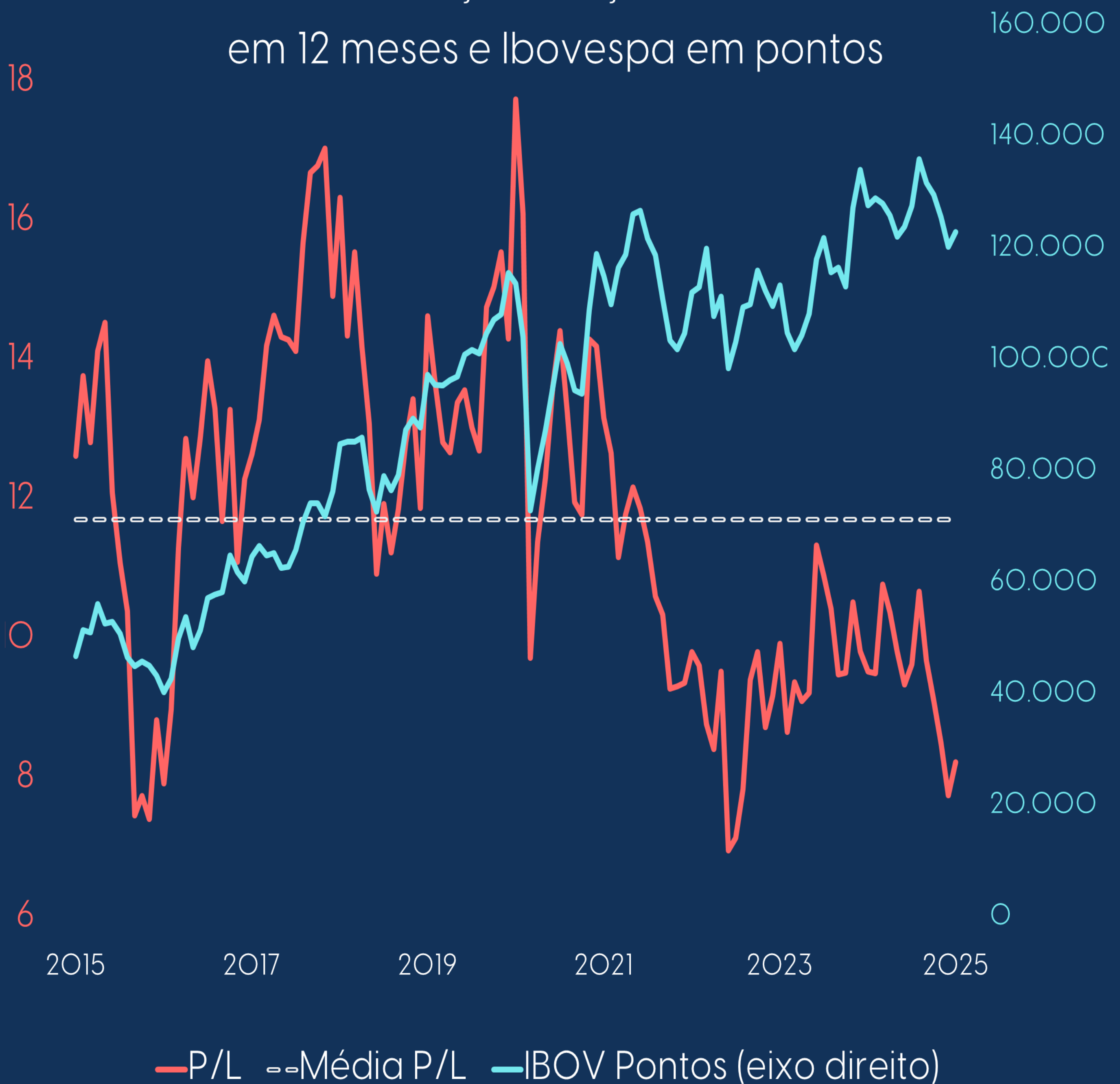
No gráfico, observa-se a curva de juros para três períodos: dezembro/23, novembro/24 e dezembro/24. De modo geral, os vértices mais curtos refletem a expectativa do mercado quanto à política monetária, enquanto os vértices mais longos estão, em parte, relacionados ao risco fiscal. Tanto a taxa básica Selic quanto o risco fiscal, percebido pelo mercado, aumentaram de 2023 para 2024, resultando na elevação das taxas de juros em todos os vértices.

Como exemplo, em dezembro de 2023, a taxa esperada para o vértice de 10 anos era de 10,64%. Em novembro de 2024, subiu para 13,53%, e em dezembro de 2024, para 15,33%. Assim, ao investir em um ativo em 2023 com o objetivo de mantê-lo até o vencimento, o retorno recebido será de 10,64%, independentemente das flutuações ao longo dos 10 anos.

Análise Segmentos

Ibovespa

IBOVESPA - Relação Preço/Lucro realizado em 12 meses e Ibovespa em pontos



Análise Segmentos

Renda fixa e Renda Variável

Renda Fixa: O IMA-B 5 apresentou queda de 0,28% em dezembro e um aumento de 6,16% no ano. O IMA-B 5+, benchmark dos vencimentos indexados ao IPCA com prazo superior a 5 anos, teve uma queda de 0,37%, acumulando retração de 8,63% em 2024. Já o IRF-M, benchmark dos títulos pré-fixados, obteve um resultado de -1,66% no mês, com rendimento de 1,86% no ano. No mês, o IMA-S fechou no positivo, rendendo 0,86% e acumulando 11,11% em 2024.

Renda Variável: O mercado externo repercute os primeiros passos de Trump no novo governo, que ainda geram muita incerteza. Essa agenda deve potencializar a inflação e os juros no mundo. No mercado doméstico, o Ibovespa avançou 1,8% (até 24/01), com pontuação aproximada de 122 mil pontos. Em 2024, a bolsa brasileira apresentou uma queda de 10,36%.

[Clique](#) e saiba mais do resultado da Previ

Previsões Mercado



PIB

Há 4 semanas

24/01/2025

variação

impacto

2025

(% a.a.)

2,01

2,06



2026

(% a.a.)

1,80

1,72



CÂMBIO

Há 4 semanas

24/01/2025

variação

impacto

2025

(R\$/US\$.)

5,96

6,00



2026

(R\$/US\$.)

5,90

6,00



IPCA

Há 4 semanas

24/01/2025

variação

impacto

2025

(% a.a.)

4,96

5,50



2026

(% a.a.)

4,01

4,22



SELIC

Há 4 semanas

24/01/2025

variação

impacto

2025

(% a.a.)

14,75

15,00



2026

(% a.a.)

12,00

12,50



Cenário Interno

Boletim Focus

A pesquisa Focus apresentou uma deterioração nas expectativas de inflação e da taxa de câmbio, tanto para o ano corrente quanto para 2026.

A piora nas expectativas de inflação indica perda no poder de compra da população. Além disso, a desvalorização do real deve encarecer as importações e pressionar ainda mais a inflação.

O agravamento da percepção de risco doméstico está relacionado a diversos fatores, como incertezas fiscais e desafios econômicos internos. Esses fatores aumentam a cautela dos investidores e podem levar à fuga de capitais, pressionando ainda mais a moeda nacional.

Diante desse cenário, o Banco Central irá optar por apertos adicionais na política monetária, elevando a taxa Selic para conter a inflação e estabilizar a economia.



Glossário

Benchmark: índice ou taxa utilizados como parâmetro na medida da performance de um ativo ou carteira mobiliária e imobiliária.

CDI: sigla para certificado de depósito interbancário. É um título de curto prazo emitido pelos bancos para regularizar o fluxo de caixa entre eles. Tem vinculação direta com a taxa Selic.

DXY: índice que mede a força do dólar em relação a outras moedas de diversos países.

ETTJ: sigla para Estrutura a Termo da Taxa de Juros. Utilizada para avaliar e representar graficamente a evolução da taxa de juros em diferentes vencimentos. Em outras palavras, reflete a expectativa dos rendimentos médios dos títulos públicos com base em contratos futuros de juros (ou DI).

IBOVESPA: é o principal índice referente a bolsa de valores brasileira. O índice é calculado com base no desempenho das ações das empresas com os maiores volumes financeiros negociados.

IFIX: representa uma carteira teórica com os principais fundos imobiliários negociados no mercado.

IHFA: é uma referência para a indústria de hedge funds. No Brasil, esses produtos se assemelham aos fundos multimercado de gestão ativa, com aplicações em diversos segmentos do mercado e várias estratégias de investimento.



Glossário

IMA-G: formado por todos os títulos que compõem a dívida pública.

IMA-B 5: formado por títulos públicos indexados à inflação medida pelo IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo), que são as NTN-Bs (Notas do Tesouro Nacional– Série B ou Tesouro IPCA+ com Juros Semestrais) com vencimento de até cinco anos.

IMA-B 5+: formado por títulos públicos indexados à inflação medida pelo IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo), que são as NTN-Bs (Notas do Tesouro Nacional– Série B ou Tesouro IPCA+ com Juros Semestrais) com vencimento igual ou acima de cinco anos.

IMA-S: formado por títulos pós-fixados atrelados à taxa básica de juros (Selic), que são as LFTs (Letras Financeira do Tesouro ou Tesouro Selic).

MSCI World Index: representa o desempenho das ações de empresas de médio e grande porte em diversos países.

PTAX: é a taxa média do dólar norte-americano, calculada com base nas operações realizadas pelos bancos no mercado de câmbio e divulgada diariamente pelo Banco Central.

Fonte: Anbima (IHFA, IMA-G, IMA-B 5, IMA-B 5+, IMA-S)



Nos ajude a melhorar,
escaneie o qr code abaixo
e avalie o Boletim Cenários
Econômicos.



Disclaimer

O presente boletim, de caráter informativo, foi produzido com base em dados publicamente divulgados. A Previ não declara, tampouco garante, de forma expressa ou tácita, que tais dados sejam imparciais, precisos, completos ou corretos. Cenários, análises, projeções, prognósticos e estimativas com base em tais dados estão sujeitos a riscos e incertezas e podem ser, ainda, e a qualquer momento, prejudicados, desconsiderados e descartados, até mesmo como decorrência, por exemplo, de mudanças na conjuntura nacional e/ou internacional, divergências nos critérios e métodos interpretativos e/ou nos fatores de riscos sistêmicos e/ou associados a alterações geopolíticas, políticas, econômicas, sociais, legislativas ou regulatórias.

Este boletim não deve, em nenhuma circunstância, ser considerado como indicação, orientação, recomendação ou fonte para tomada de decisões. Compete a cada leitor realizar pesquisas, estudos e análises devidas. Qualquer eventual decisão ou ação é de sua exclusiva responsabilidade, não podendo a Previ, em nenhuma hipótese, ser de qualquer forma responsabilizada, inclusive, por qualquer perda ou dano, direto ou indireto. A Previ não assume qualquer compromisso ou obrigação, inclusive de revisar, atualizar ou complementar este boletim. A reprodução, divulgação, distribuição ou compartilhamento não expressamente autorizado deste boletim, ou de qualquer parte dele, sujeitará o infrator às penalidades.